



Director, administrador e proprietario.—José da Silva Vieira Editor.—Julio de J. Giesteira Lima Composição e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Annuo, sem esta folha 8000 rs. — N.º 100 7 vultos 200 rs. — Com esta folha e para fora 10000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30000 rs. ANUNCIOS Judicias: linha ou esp. de linha 80 c. Repetição, 70 c. — Comun. ou reclamaes, linha 25 c. Imposto do sello, cada publicação, 15 c. — Anuncios particulares: linha 50 c. Reclames e obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

Este numero foi visado pela censura.

Espozênde

XIII

A freguesia de Santa Mari- nha de Forjães é das mais antigas do Concelho, dirivando da médi- val *Vila Froiani*.

Nos seus limites existiu a historica quinta de *Pedregais*, cu- jo nome se acha sintetizado hoje em *Pedrais*.

Na fachada da casa havia, e creio ainda há, debaixo de um tós- co busto, a legenda relevada:

PEDRA DA ANTIGA E PRIVE- LEGIADA TORRE FEITA POR D. GUTERRES, NO ANNO DE 1100, E CAHIDA NO ANNO DE 1600.

Este Guterre foi pai de Paio Guterres, o suposto fundador do visinho Mosteiro beneditino de Santa Maria de Carvoeiro onde os Velhos possuíam efetivamen- te jazigo.

A familia dos Velhos era se- nhora de largos traços de terrenos nas margens dos rios Lima, Nei- va, e Cávado, gosando a Vila de Vinha (Ariosa), bem como as Vilas Franca, e Fria, e muitas outras.

D'aqui, de Pedregais, descen- diam os *Velhos*, de Santa Lucrê- cia de Aguiar de Neiva, hoje de- nominada do Taméi, aqueles fa- mosos trovadores da época dion- nísiana.

Vejamos qual a verdadeira origem da quinta de Pedregais.

No tempo de D. Afonso Henriques, um cavaleiro d'estes sitios, Gomes Mendes de Neiva, obteve aqui alguns bens, que jun- tou á *Vila Suéva*, alargando as isenções d'esta honra; seus des- cendentes deixaram de pagar á Corôa os direitos e fóros, alegan- do privilegio, mas D. Diniz mandou devassal-os, e entrar o Mor- dômio, exijindo-lhes as rendas sonegadas.

L. de Figueiredo da Guerra.

CAMINHO DE FERRO

Aproveitando a vinda a Braga dos ex.ºs srs. pre- sidente do ministerio e minist- ro do comercio, diversas co- lectividades d'aqui, officiaes e particulares, mandaram pa- ra Braga, á Camara e ao ex.º sr. Governador Civil telegramas e representações pedindo aquelles illustres es- tadistas a solução do cami- nho de ferro do Valle do Ca- vado que tanto interessa á nossa terra.

A opinião d'este modes- to jornal era de que em vez de telegramas e representa- ções fosse uma grande co- missão d'espozendenses dire- ctamente entender-se com a- quelles ministros, para que assim elles melhor podessem avaliar da necessidade que esta região sente daquelle grande melhoramento.

Ao nosso illustre colega o «Correio do Minho» damos todo o nosso apoio pela sua patriótica attitudo n'este ca- so do caminho de ferro, e es- peramos que o resto da im- prensa da capital minho- ta secundará aquella attitu- de, concorrendo todos assim para que o caminho de de ferro seja em breve uma realidade.

Bombeiros Voluntarios

A direcção pede a todas as pessoas a quem foram en- viadas notas para nova ins- crição de socios, e aos que já o eram, mas que desejam auxiliar a Associação com a quota mensal e a j.ª auxiliar, o favor de não demorarem a devolução das notas para em seguida se proceder á co- brança.

Em nome da direcção a- gradecemos a todas as pes- soas que se dignarem aten- der este pedido.

SOCORROS A NAUFRAGOS

Estando sendo syndicada está repartição pelo ex.º sr. Capitão do porto de Viana do Castelo, foi por ordem vinda directamente de Lisboa, en- tregue ao illustre delegado maritimo para a dirigir inte- rinamente.

DO GEREZ

Chegou onte-hontem des- tas terras o ex.º sr. Ame- rico Vieira, illustre vice-pre- sidente da Comissão Execu- tiva da Camara.

Seja bem vindo.

VISITA AO ANTIGO CHEFE DE ESTADO

Estiveram ha dias no Ge- rez, de visita ao ex.º sr. dr. Antonio José d'Almeida, an- tigo presidente da Republica, os ex.ºs srs. Drs. Ramiro de Barros Lima, Alexandre H. Torres, Ivaro Souto e José d'Abreu.

A NOSSA PRAIA

Está desde ha dias regu- larmente concorrida de ba- nhistas a no-sa praia, que pena é continuar no maior dos abandonos, pois o cami- nho para lá, ou pela estrada ou mesmo pela beira rio est- á o pior possivel. Assim nunca conseguimos banhis- tas para fasermos uma praia de banhos.

Que tristeza!...

PARA CALDEIAS

Partiu ha dias para es- tas Caldas, o nosso presado amigo ex.º sr. Alberto F. de Faria, acompanhado de sua ex.ª filha D. Idalina.

Desejamos optimo resul- tado no tratamento que vai fazer.

PRINPIPIO DE INCENDIO

Na ultima 3.ª feira, ao findar da tarde, manifestou- se incendio em uma casa per- cente a Amelia Lidia, na rua que vas do Largo do Senhor dos Affictos á Doca, sendo no seu principio atacado por gente do povo e por ella ex- tinto. Compareceu o mate- rial de incendios que não foi utilizado por já estar apa- gado. Os prejuisos foram in- significantes. Antes assim.

DEVOLUÇÃO DE DONATIVO

Não se tendo o sr Firmino Loureiro, utilizado dos 500\$00 que em tempos lhe entregou o ex.º sr. Adriano Vieira, para auxi- lio da compra da casa que foi de- molida no largo Dr. Fonseca Li- ma, acaba aquelle Sr. de fazer a entrega dos referidos 500\$00 aquelle nosso illustre conterraneo.

«Palacio da Caridade»

(Ao Senhor A. Tomás Quartim)

Que casa d'amor christão, Viana, orgulhosa, ostenta! Honra seja — a quem sustenta Tao humana instituição!

Aos velhos, com mão atenta, Dá guarida, arrimo e pão; E, por norma e condição, Os lazarus cura e alenta!

Bemdito seja, bemdito! Jarro — o fundador inclito, E a piedosa Irmandade,

Que, em beneficio do pobre Sustenta ahi esse nobre Palacio da Caridade.

Viana.

ALVARO PINHEIRO.

Vida cara

Mossulini decretou que os pa- trões fossem prohibidos de elevar salarios, visto terem reconhecido que a vida se tornava tanto mais cara quanto mais ganhavam os operarios.

Lá como cá.

Aqui em Portugal bastava anunciar-se que iam ser aumen- tados os vencimentos dos fun- cionarios ou os salarios dos opera- rios para logo os generos aumen- tarem na proporção do aumento.

Os benemeritos são cosmopoli- tas...

« REDACCAO DO ESPOZENSE »

Carne de baleia

Uma firma comercial de Lisboa requereu ha dias á Camara Municipal daquela cidade licença para vender, em qualquer local que o municipio indicará, carne de baleia em peça limpa, destinada ao consumo publico.

ACÇÕES

Segundo, um antigo apólogo oriental, um homem tinha três amigos: o seu, dinheiro, sua mulher e as suas boas acções. Estando próximo da morte, mandou chamar os três para lhes dar o ultimo adeus.

Disse ao primeiro que se apresentou:

—Adeus amigo, vou morrer.

O amigo lhe respondeu:

—Adeus, quando estiveres morto, farei queimar um cirio para repouso da tua alma!

O segundo veio e disse lhe adeus, prometendo acompanhá-lo até ao cemiterio.

Finalmente chegou o terceiro.

—Eu morro!—disse-lhe o maribundo—adeus!

—Adeus, não!—lhe respondeu o amigo—não me apartarei de ti, se viveres, viveres, se morreres, te acompanharei.

O homem morreu: o dinheiro lhe deu um cirio, sua mulher o acompanhou até á sepultura, e as boas acções o acompanharam na vida e na morte.

As nossas acções perdaram durante todo o tempo em que as praticamos na nossa vida, aliás breve passagem pela terra; desaparecidos dela, fica a lembrança dessas acções a influir sobre os que nos sucedem. Não se fazem demorar os efeitos do nosso procedimento, e só ele nos dá a medida exata da forma como cumprimos a missão que nos foi destinada.

São as acções que valorizam ou desvalorizam o homem... moralmente falando, é claro.

Silvius.

Nova edição de postaes illustrados de Espozende

Estamos desde ha tempos em ajuste especial com uma casa alemã e outra franceza para a confecção de uma larga coleção de postais illustrados das principaes paisagens desta vila, estendendo-se a todas as freguesias do concelho, contando além das collecções avulsas formular um album em livro com uma descrição detalhada de cada paisagem descrevendo tambem o que houver de mais notavel na freguezia a que pertencer cada vista. Será pois, o mais valioso concurso prestado a este concelho tão falho de illustrações por onde os estranhos possam avaliar das nossas belezas naturaes.

Já temos para esse trabalho um grande numero de fotografias, mas como ha nesta vila e freguezias varios amadores fotograficos pedimos nos cedam as suas produções para o referido fim, para assim podermos completar um trabalho digno do fim a que se destina, satisfazendo nos qualquer importancia por

esses trabalhos.

Contamos com o auxilio pedido.

A ÚLTIMA HORA

Valentim Ribeiro da Fonseca

Consta-nos que este nosso ex.^{mo} amigo vai pedir a demissão do cargo que vinha ocupando, com satisfação de todos os espozendenses, de Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Espozende.

Oxalá essa resolução não se confirme pois s. ex.^a, que está completamente integrado nos seus principios que fizeram eclodir a revolução de 28 de maio, merece de todos nós a maxima confiança que é mesmo baseada em factos já decorridos no pequeno lapso de sua gerencia.

Juntamos, pois, os nossos esforços ao do sr. Governador Civil para que consiga demover seja a custo de que sacrificios fôr, o prestante cidadão desse seu proposito.

OS MALTRAPILHOS DA SOCIEDADE

Caso grave que se esclarece

Os nossos leitores devem estar lembrados de ha tempos os jornaes do Porto terem noticiado um grande roubo de joias de prata feito ao capitalista de Matosinhos sr. Calen Junior, cuja importancia calculada de esse roubo montava a bastantes desenas de contos de reis.

Foi dada participação ao Director da policia de Investigação Criminal do Porto, pondo-se logo em movimento de investigação todos os agentes mais adestrados d'aquella corporação por diversas localidades do paiz, especialmente pelas povoações á beira-mar, desde o Porto a Valença, sem que em nonhuma das povoações por onde passaram a indagar pudessem descobrir qualquer indício que os pudesse levar a descobrir os larapios ou larapios que se tinham abotoado com as baixelas, taças e muitos outros objectos de grande estima e subido valor.

Ahi pelas alturas da Povoação de Varzim, entrando n'uma casa onde se veude objectos de adorno e (o teu inimigo é o official do teu officio) conversando sobre o assunto houve quem indicasse malevolamente por despeite de vingança e questões antigas o nome honesto, probo e trabalhador do nosso amigo sr. Avelino Gonçalves da Silva, ha bastantes anos estabelecido nesta vila com ourivesaria, e fazendo as feiras de Barcelos. Vila Nova de Famalicão Barrozelas, Forjães e outras localidades, sem que até hoje pessoa alguma se tenha queixado da sua probidade ou honestidade em todos os seus negocios, ou acusado de ter adquirido ilicitamente objectos que se supunham terem sido roubados, não obstante, alguém que é da sua arte e portanto inimigo fidalgo do seu officio ter dado a entender á policia que talvez a busca na ourivesaria deste cavalheiro desse algum resultado, sendo portanto o sr. Silva procurado nesse sentido, pen-

do logo á disposição dos snrs. agentes Ferreira e seu companheiro Barbosa a sua casa de negocio onde esses cavalheiros nada encontraram do que procuravam, convencendo-se da infamia de que tinham sido victimas por artimanhas d'um invejoso que teve a ousadia de procurar o ensejo de vingança e rancor de inimigo velho e irreconciliavel.

E' que o odio velho não cança, lá diz o adagio.

Mas deixemos a parte rancorosa e prosigamos na demanda da descoberta do roubo que a todo o momento o roubado reclamava do poder de investigação um qualquer rai de luz que o podesse habilitar, a reaver aqueles objectos em que tinha a maior das estimas e o mais alto apreço.

Foram feitas todas as pesquisas sem o menor resultado.

O roubado chegou a oferecer algumas desenas de contos a quem lhe entregasse o roubo com a garantia para o ladrão da impunidade. Pois não foi preciso mais nada, o roubo foi-lhe entregue e a esportula foi dada generosamente.

O ladrão ou ladrões não eram de burgos como Espozende, eram pela certa *industriosos* a aparentar a civilização moderna de que tanto se honra o nosso paiz...

E aqui está como se é incomodado e vexado na honra e dignidade um cavalheiro que a maior mancha que se lhe pode atribuir é ser um infatigavel trabalhador e um verdadeiro amigo do seu amigo.

Mas a maliciosa calunia só reina enquanto não chega a verdade.

Este nosso amigo vendo-se assim baixado na sua honra de comerciante serio, exigiu do digno director da policia de Investigação da Cidade do Porto certidão do que constar contra a sua pessoa, o que teve o deferimento que consta do seguinte, que aqui vamos archivar para conhecimento do publico e d'aqueles que por ventura ao vêr o indelicado ultrage porque aquelle nosso amigo passou lhes pudessem passar pela mente qualquer persuação de menos seriedade nos seus negocios e contractos.

Eis, pois, o que diz a certidão:

«CERTIDÃO

«Constantino Soares, agente servindo de Secretario da policia de Investigação Criminal do Porto, certifico que tendo verificado os livros de registo desta policia desde o ano de mil nove centos e vinte e cinco, nada encontrei em desabono do requerente Avelino Gonçalves da Silva, não me constando que houvesse sido preso por esta policia em qualquer época. E por ser verdade e haver sido requerido, passel a presente que assino.

(Segue-se a assinatura e data em cima de selos na importancia de 4 escudos com o carimbo a tinta de electro da direcção de policia de Investigação Criminal do Porto).

ANNUNCIOS

**Comarca a'Espozende
ARREMATACÃO
1.ª PRAÇA**

No dia doze de Setembro do corrente ano, por doze horas, no Tribunal Judicial desta comarca se arrematarão pelo maior lance oferecido, os predios seguintes:

Um eirado de lavra-

dio no sitio do Lameiro, que enfrenta do norte e nascente com o regato, sul com herdeiros de Francisco Luiz da Silva, e poente com Manoel Antonio do Vale Torres, no valor de oito mil duzentos e cincoenta escudos (8:250\$00), e tambem=

Uma leira de mato e pinheiros, chamada a «Bouça da Cerca», que confronta pelo norte e nascente com o caminho, sul com Manoel Antonio do Vale Torres, e poente com o regato, no valor de oito mil escudos (8:000\$00).

Estes predios pertencem aos executados Alberto de Jesus Ribeiro Torres e mulher Filomena Faria da Cruz, de Forjães, e foram penhorados na execução hipotecaria que lhes move José Joaquim Afonso Pereira, de Forjães.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos, nos termos da lei.

Espozende, 14 de Agosto de 1926.

O escrivão,
Antonio de Almeida Varela
Verifiquei

O Juiz de Direito substituto,
Valentim Ribeiro da Fonseca.

EDITAL

Estando a correr um inquerito ordenado superiormente aos actos do Ex.^{mo} Sr. João Fernandes Faria de Vasconcelos como presidente da Comissão Local de Socorros a Naufragos em Espozende, convidam-se todas as pessoas que queiram depor sob este assunto a comparecer na Delegação Maritima de Espozende nos dias 13 e 14 do corrente mez de Setembro das 11 ás 17 horas.

João Carlos da Silva Nogueira
Capitão de Fragata.

Pistola automática

Achou-se uma entre esta vila e Fão que se entregará a quem provar pertencer-lhe e pagar o importe deste annuncio.

Nesta redacção se informa.